

Miguel Angelo



Manfred Rauschert e Tiago de Oliveira coordenam projeto de resgate cultural dos Aparai e Wayana

Acervo de indigenista alemão resgatará cultura dos Aparai

Em meados do ano de 1950, o jovem indigenista alemão Manfred Rauschert, da cidade de Bonn, visitou as aldeias dos índios Aparai e Wayana, no norte do Pará, ficando encantado com o modo de vida e a felicidade daquele povo da região sul do Tumucumaque, na fronteira com o Suriname. Com a ajuda do Marechal Rondon, figura máxima do indigenismo brasileiro na época, ele conseguiu aprovar um trabalho de pesquisas e retornar à região. Manfred viveu quase 30 anos entre os índios, de 51 a 79, chegando a dar nome a aldeia Bonna, dos Aparai, como homenagem a sua terra natal. Nesse longo período, formou uma coleção formidável de gravações com músicas e relatos da história e da cultura oral da tribo, que estão sendo digitalizadas e incorporadas ao International Institute for Traditional Music, de Berlim, e ao Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da Universidade de São Paulo.

Em 95, Manfred, que está com quase 70 anos e vive aposentado em Bonn, de onde sai apenas para dar conferências em universidades da Europa sobre sua experiência amazônica, foi surpreendido com a notícia de que no Estado do Amapá, tinha sido eleito um governador que é amigo dos índios e desenvolve um programa de ajuda aos Aparai e Wayana. A rotina de conferências foi então quebrada para dar lugar a um projeto ousado: utilizar o Acervo Rauschert para resgatar a cultura dos Aparai e criar um Centro de Documentação das Tradições Orais da Amazônia.

Com a ajuda do antropólogo paulista

Tiago de Oliveira Pinto, que dirige o Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, Manfred montou o projeto, cuja primeira etapa começou a ser executada esta semana com a instalação em Macapá da aparelhagem básica de arquivo sonoro doada por uma entidade alemã. Nessa etapa, que terá a duração de seis meses, Manfred e os índios farão a seleção das narrativas míticas e históricas para transcrição e tradução, enquanto Tiago de Oliveira cuidará da instalação do arquivo e da utilização da aparelhagem técnica.

Manfred e Tiago encontram-se em Macapá desde segunda-feira instalando o projeto e discutindo a participação do Governo do Estado nesta e nas outras etapas, com duração prevista de 4 anos. Eles vão trabalhar com um universo de 1.800 índios Aparai e Wayana, que possuem 12 formas diferentes de escrita, mas aprenderão um sistema único pelo qual serão elaborados livros e cartilhas utilizados nas escolas indígenas. "Eu acho que não teremos dificuldades, porque vamos trabalhar com aqueles índios novos que estão interessados e já sabem ler e escrever", explicou Manfred.

Depois que Manfred saiu das aldeias Aparai e Wayana, em 79, os índios passaram a receber a influência direta de uma organização religiosa americana passando a estudar a Bíblia. Hoje pouco resta da cultura original gravada nos arquivos de Manfred Rauschert. O indigenista quer preparar os índios para receber de volta o acervo que ajudará no resgate da cultura tradicional do grupo. (Elson Martins)